

## MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO APROVADO PELO PNLD (2007 – 2016): um estudo sobre o ensino do sistema de escrita alfabética

*Risocleide Aparecida Maria da Silva<sup>1</sup>*

*Alexsandro da Silva<sup>2</sup>*

**Eixo temático: 1. Alfabetização e Políticas Públicas**

**Resumo:** Com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as antigas cartilhas de alfabetização foram sendo, ao longo dos anos, substituídas pelos chamados “livros didáticos de alfabetização”. Nesse contexto, considerando que o PNLD, ao instituir a avaliação de livros didáticos, impulsiona mudanças nesses materiais, desenvolvemos um estudo que teve como objetivo investigar mudanças e permanências em um livro didático de alfabetização aprovado no PNLD, no que se refere ao ensino do sistema de escrita alfabética. Para tanto, adotamos, como procedimento metodológico, a análise documental, que teve como fonte de dados o livro Porta Aberta, da editora FTD, em duas de suas edições, uma aprovada pelo PNLD 2007 e a outra, pelo PNLD 2016. Consideramos, por um lado, a seleção e a distribuição dos conteúdos relativos ao sistema de escrita alfabética e, por outro, a abordagem desses conteúdos nas atividades propostas. Os dados obtidos foram tratados com o apoio da análise de conteúdo e evidenciaram algumas mudanças e permanências. Entre as mudanças, percebemos a introdução de atividades mais reflexivas sobre o sistema de escrita alfabética na edição mais recente (PNLD 2016) do livro. Já entre as permanências, observamos a presença marcante do trabalho com as sílabas, presentes em ambas as edições.

**Palavras-chaves:** Livro didático; PNLD; Sistema de escrita alfabética.

### Introdução

As antigas cartilhas, que concretizaram, ao longo do tempo, os diferentes métodos de ensino de leitura e escrita, tiveram – e às vezes ainda têm – presença marcante nas salas de aula. Moraes e Albuquerque (2005), por meio da análise de duas cartilhas muito usadas em Recife – PE até os anos 1990, constataram que elas, além de apresentarem os chamados

<sup>1</sup>Mestranda em Educação Contemporânea – CAA – UFPE. E-mail: [risocleideasilva@gmail.com](mailto:risocleideasilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela UFPE. Docente/pesquisador do Núcleo de Formação Docente e do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea – CAA– UFPE. E-mail: [alexs-silva@uol.com.br](mailto:alexs-silva@uol.com.br)

pseudotextos, não propunham atividades de produção textual. As atividades presentes nessas cartilhas consistiam, principalmente, na leitura de sílabas, palavras, frases e pseudotextos; cópia de sílabas, palavras e frases; escrita de palavras e exploração de diferentes tipos de letra.

Ao longo dos anos, sobretudo a partir da instituição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as cartilhas foram sendo progressivamente substituídas pelos chamados “livros didáticos de alfabetização”. O PNLD, ao instituir critérios de avaliação de livros didáticos e ao avaliá-los tendo como referência esses critérios, legitima determinadas perspectivas teórico-metodológicas, ao mesmo tempo que impulsiona mudanças nesses materiais.

Considerando que tais mudanças situam-se em um campo de consensos e de disputas em torno da alfabetização, o estudo que ora apresentamos teve como objetivo geral, investigar mudanças e permanências em um livro didático de alfabetização aprovado no PNLD, no período de 2007 a 2016, no que se refere ao ensino do sistema de escrita alfabética. Assim, neste trabalho, apresentaremos, após esta breve introdução, a fundamentação teórica, seguida pela metodologia adotada no estudo. Em seguida, discutimos os resultados da pesquisa e expomos nossas considerações finais

## **Fundamentação teórica**

Na década de 1990, surgiram, no Brasil, em substituição às antigas cartilhas, os chamados “livros de alfabetização”. Esse fenômeno, que se relacionou à disseminação de novas perspectivas teóricas nesse campo, ocorreu, também, por conta do impacto da avaliação pedagógica desses materiais, desenvolvida pelo PNLD. Criado em 1985 pelo Ministério da Educação (MEC), esse Programa teve, segundo Batista e Costa Val (2004), suas características alteradas a partir de 1996, quando se iniciou o processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos. Atualmente, seus objetivos centrais são a avaliação, a aquisição e a distribuição de livros didáticos para alunos das escolas públicas.

Como decorrência desse processo, tem-se assistido, nos últimos anos, a uma mudança significativa dos livros didáticos que têm sido submetidos ao PNLD. Segundo Costa Val e Castanheira (2005), entre 1998 e 2004, observa-se uma diminuição do número de obras não aceitas e um aumento gradativo de obras aprovadas, na área de Alfabetização e Língua Portuguesa. Essas autoras constataram, também, nesse mesmo período, um crescimento do volume de livros com menções mais altas (recomendadas e recomendadas com distinção), embora, em todas as avaliações, essas menções tenham sido menos frequentes que a mais

baixa (recomendada com ressalvas).

Pode-se afirmar que os livros didáticos de alfabetização e os critérios utilizados para avaliá-los situam-se em um campo de embates em torno dos sentidos da alfabetização, que, conforme apontado por Soares (2014), não são homogêneos, quer do ponto de vista do saber, quer ponto de vista do fazer. Como dissemos anteriormente, o PNLD, ao instituir critérios de avaliação e ao avaliar os livros didáticos a partir desses critérios, legitima determinadas perspectivas teórico-metodológicas no campo da alfabetização e, ao mesmo tempo, impulsiona mudanças nesses materiais.

## Metodologia

Nesta pesquisa, adotamos, em consonância com a natureza do objeto e dos objetivos do estudo, a análise documental como procedimento metodológico. Conforme Laville e Dionne (1999), nas pesquisas com base documental, a produção das informações consiste em reunir os documentos, descrever ou transcrever seu conteúdo e realizar uma ordenação inicial das informações, a fim de selecionar aquelas que serão consideradas pertinentes. Os dados gerados por meio da análise documental foram tratados com o apoio da análise temática de conteúdo (BARDIN, 1977).

A análise documental e de conteúdo que desenvolvemos foi realizada a partir de duas edições do livro *Porta Aberta*, da editora FTD, de autoria de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança. Com quatro aparições consecutivas nas edições do Guia do PNLD (2007, 2010, 2013 e 2016), essa obra foi escolhida por ter sido aprovada, com o mesmo título e a mesma autoria, em diferentes anos, no âmbito do PNLD, ao longo do período de 2007 a 2016. Nesse caso, tomamos como *corpus* de análise a edição mais antiga (2007) e a mais recente da obra (2016).

## Resultados e Discussão

A organização pedagógica do livro *Porta Aberta* ocorre, na edição aprovada pelo PNLD/2007, por meio de conteúdos e de (pseudo)textos que sinalizam o trabalho com uma letra e/ou família silábica específica. Já a edição aprovada pelo PNLD/2016 é organizada em torno de unidades temáticas. Segundo Silva (2010), “a análise comparativa dos resultados das avaliações dos PNLD aponta para a crescente tendência de estruturação das obras aprovadas por unidades temáticas [...]” (p. 68). Assim, destacamos que a organização por unidades temáticas tem sido uma tendência geral dos livros de alfabetização aprovados pelo

PNLD ao longo dos anos e não apenas algo específico do Porta Aberta.

Quanto à organização do sumário do livro investigado, ela é feita, na edição aprovada pelo PNLD/2007, em duas partes: uma primeira, constituída por “conteúdos” (símbolos, alfabeto etc.); e uma segunda, constituída por “(pseudo)textos”, destacando deles uma palavra-chave. Por outro lado, o sumário da edição mais recente (PNLD/2016) é organizado por unidades temáticas, apresentando, no interior delas, diferentes seções (por exemplo, Leitura 1, Leitura 2, Estudo da língua, Comparando textos). Apesar de no sumário da edição aprovada pelo PNLD/2007 constar apenas “conteúdos” e “textos”, observamos que, no interior do livro, há também seções didáticas. Entre elas estão “Veja o quanto você sabe ler”, “Do meu jeito” e “Fique sabendo”. Já o sumário da edição aprovada pelo PNLD/2016 apresenta todas as seções contempladas ao longo do livro.

No sumário da obra aprovada pelo PNLD/2007, há uma seção chamada “Textos” e nela cada título destaca uma palavra-chave, como em “Quem cochicha... (tatu)”, no qual o destaque é dado à palavra “tatu”, indicando que será abordada a letra T e a sua família silábica. Outro exemplo é o título “O que é que há de novo?... (galinha)”, no qual indica o trabalho com o NH e sua respectiva família silábica.

No sumário do livro aprovado pelo PNLD/2016, todavia, junto com a organização do sumário em unidades temáticas, há várias seções inexistentes na edição aprovada pelo PNLD/2007. Uma dessas seções chama-se “Reflexão sobre a escrita” e é nela que, no decorrer das unidades, é trabalhado o alfabeto e cada letra e/ou sílaba. Além dessa seção, surge também a seção chamada “Estudo da língua”, na qual são abordados conteúdos como sílaba e ordem alfabética.

Com intuito de visualizarmos melhor o trabalho pedagógico com o sistema de escrita alfabética (SEA) proposto pelo livro didático Porta Aberta, escolhemos analisar a abordagem de uma letra específica nas duas edições investigadas (PNLD/2007 e PNLD/2016). Para tanto, selecionamos aquela que aparece aproximadamente nas mesmas páginas das duas edições, de modo a garantir equivalência do ponto de vista da progressão da aprendizagem dos estudantes, a partir da forma de organização do próprio livro. Elegemos, portanto, a letra L, que, na edição aprovada pelo PNLD/2007, aparece na página 40 e, naquela aprovada pelo PNLD/2016, situa-se na página 41.

Nas imagens abaixo, podemos visualizar as atividades sobre a letra L presentes no livro “Porta Aberta: alfabetização – PNLD 2007”. Na Figura 1, percebemos que a apresentação do “L” se dá a partir da letra de imprensa e cursiva, em seus formatos tanto maiúsculo quanto minúsculo. Logo em seguida, há um “pseudotexto” sem autoria sobre o lixo, seguido por uma figura de uma criança jogando uma lata na lixeira. Esse “texto” parece funcionar, na realidade, apenas como pretexto para explorar a letra L, já que, apesar de apresentar uma atividade oral

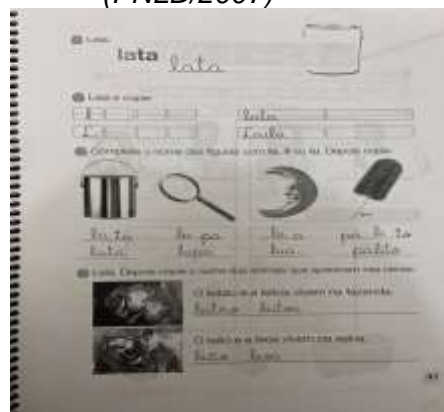
sobre a atitude da criança, logo a seguir volta a focar em uma palavra específica do texto: “lata”.

**Figura 1.** Seção sobre a letra L do livro “Porta Aberta – alfabetização (PNLD/2007)



**Fonte:** Bragança e Carpaneda (2005).

**Figura 2.** Seção sobre a letra L do livro “Porta Aberta – alfabetização (PNLD/2007)



**Fonte:** Bragança e Carpaneda (2005).

O pseudotexto que aparece no início da atividade integra a categoria de textos tradicionalmente escolhidos para alfabetizar e, por isso, proporciona apenas o reconhecimento e a identificação de signos que compõem o sistema de escrita, conforme apontado por Cornélio (2015). Assim, tais textos tornam-se apenas pretextos para o ensino de letras e de unidades silábicas, tal como nas antigas cartilhas de alfabetização.

A Figura 2 confirma isso, quando, em sua primeira atividade, dispõe a palavra “lata”, escrita em letra de imprensa e cursiva minúsculas, seguida pela figura de uma lata. Na sequência, há um exercício de caligrafia com a letra L, com a mesma palavra em destaque, assim como com um nome próprio: “Laila”. Percebe-se que o comando pede para ler e copiar

tanto a letra L (maiúscula e minúscula cursivas) quanto as duas palavras, escritas também em letra cursiva: lata e Laila.

Logo depois, o exercício pede para completar palavras escritas com letra cursiva com a sílaba que falta (la, li, lu) e, em seguida, copiar o nome das imagens (lata, lupa, lua, palito). A última atividade da página em questão apresenta duas figuras (um casal de porcos na primeira e uma casal de leões da segunda) e pede-se para o estudante copiar o nome de cada animal que aparece nas cenas (leitão, leitona e leão, leoa), tendo como fonte duas frases escritas em letra de imprensa.

Sobre os exercícios que envolvem a caligrafia e a letra cursiva em especial, Cornélio (2015) aponta que:

A atividade enfatiza que o ato de ensinar se restringe à apresentação dos quatro tipos de letras, reforçando o que as cartilhas de alfabetização tradicionalmente ensinaram: os exercícios de cópias e memorização em que o codificar e o decodificar eram propostas recorrentes aos princípios dos métodos de alfabetização (p. 184).

A presença de atividades de caligrafia e de escrita em letra cursiva presente na edição estudada do Porta Aberta está ligada a uma tradição na forma de alfabetizar. Sem desconsiderar que a apropriação da letra cursiva e o desenvolvimento de uma escrita legível continuam sendo objetivos relevantes, percebemos que, com o avanço das discussões em torno do tipo de letra mais adequado no processo de alfabetização inicial e com o impacto que causaram ao adentrarem no PNLD, o Porta Aberta modifica-se, conforme podemos notar na edição aprovada pelo PNLD/2016.

**Figura 3.** Seção sobre a letra L do livro “Porta Aberta 1º ano: Letramento e Alfabetização (PNLD/2016)”- página 1/2



Fonte: Bragança e Carpaneda (2014).

**Figura 4.** Seção sobre a letra L do livro “Porta Aberta 1º ano: Letramento e Alfabetização (PNLD/2016)



Fonte: Bragança e Carpaneda (2014).

Na Figura 3, visualizamos as atividades sobre a letra L presentes no livro didático “Porta Aberta – PNLD 2016”. Além do tipo de letra que muda<sup>3</sup> com relação à edição de 2007 percebemos mudanças também no início da seção, que consiste na saída da letra L em caixa alta/cursiva e na ausência do pseudotexto.

Destacamos que, na edição mais recente (PNLD/2016), a mudança na forma de organização do livro causa impacto em toda a sua estruturação. Como o livro está dividido em unidades temáticas, há textos que são explorados antes do início da seção “Reflexão sobre a escrita”, ou seja, antecedem as atividades voltadas à apropriação da escrita alfabética.

A primeira questão do trabalho específico com a letra L, presente na Figura 3, consiste em ler um conjunto de palavras (LOBO, LIVRO, LUA, LEQUE, LATA) acompanhadas de imagens e observar as suas sílabas iniciais (LO, LI, LU, LE, LA). Percebemos que todas as palavras estão escritas em letra bastão, sendo a mais indicada para essa etapa de escolarização, pois como elas são separadas uma das outras, podem, segundo Morais (2012), ser tratadas pela criança como unidades bem delimitadas, permitindo ver onde o traçado começa e onde ele acaba.

A segunda questão está relacionada à primeira, solicitando a observação do que há de comum e de diferente nas sílabas destacadas, enquanto a terceira pede para escrever o nome de algum colega da sala cuja escrita possua uma dessas sílabas. Na quarta questão,

<sup>3</sup> As letras de imprensa minúsculas e a escrita cursiva também aparecem nessa edição. No entanto, são introduzidas apenas a partir da sexta unidade do livro.

há uma indicação de mudança de posição das sílabas para a formação de uma nova palavra e, nesse caso, “LOBO” transforma-se em “BOLO”. Logo após, é pedido para os estudantes escreverem “BOLO”, assim como desenharem um em um quadro.

Na Figura 4, encontramos a quinta e a sexta questões da atividade, a quinta apresenta quatro figuras, seguidas de seus nomes (LUA, RUA, GATA, LATA), e o comando pede para pintar as letras que mudam a escrita das figuras, depois pede para copiar as palavras. A sexta questão apresenta duas figuras e seus nomes (BOLO E BOLA) e pede-se para circular a sílaba inicial dessas palavras. É solicitada a leitura em voz alta com os colegas e, em seguida, é perguntado se o som da vogal “O” nas duas palavras é igual ou diferente e se ela é sempre pronunciada do mesmo jeito ou sua pronúncia pode variar.

A partir da observação das atividades propostas pelo livro Porta Aberta (PNLD/2016), percebemos que há uma forte presença do ensino/aprendizagem das sílabas, assim como ocorre na outra edição (PNLD/2007). Por essa razão, consideramos que o foco na unidade linguística sílaba trata-se de uma permanência do livro.

Entretanto, as atividades da edição de 2016 trazem questões que provocam reflexão sobre o SEA, com comandos que vão além daqueles presentes na versão do livro de 2007 (leia, copie, circule, etc.) e instigam as crianças a refletirem sobre o SEA. Assim, destacamos, como apontado por Ferreira e Albuquerque (2019), “[...] que foi a partir do PNLD 2010 que os livros passaram a contemplar um número maior de atividades mais reflexivas, voltadas à apropriação da escrita alfabética [...]” (p. 13).

## **Considerações Finais**

O livro didático Porta Aberta, em suas duas edições investigadas (PNLD/2007 e PNLD/2016), apresenta um conjunto de mudanças e de permanências. Comparando o trabalho com a letra L presente nas duas edições, as mudanças encontradas relacionam-se à introdução da sequência de atividades (descontinuidade da apresentação da letra em caixa alta no início da seção; retirada do pseudotexto) e ao formato das letras (mudança no tipo de letra dos exercícios), além da descontinuidade dos exercícios de caligrafia.

Além dessas mudanças, há também atividades propostas que apresentam um caráter mais reflexivo sobre o sistema de escrita alfabética (SEA) na edição mais recente (PNLD/2016). Em contrapartida, permanecem atividades que envolvem o trabalho com as sílabas.

De modo geral, notamos que as mudanças presentes no livro relacionam-se com os avanços dos estudos ocorridos no campo da alfabetização, ao longo dos anos, e com os



impactos do PNLD. Por meio de diferentes investigações científicas, buscou-se melhorias em torno do ato de alfabetizar, visando atingir e ampliar a qualidade da alfabetização em nosso país. Essas mudanças, ao adentrarem no PNLD, materializam-se por meio de critérios de avaliação, que impulsionam as editoras a adaptarem seus materiais a tais mudanças.

## Referências

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; FERREIRA, A. T. B. **Programa nacional de livro didático (PNLD):** mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. Livros didáticos, controle do currículo, professores: uma introdução. In: BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Livros didáticos de alfabetização e de português:** os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta Aberta:** alfabetização/ Angiolina Bragança, Isabela Carpaneda. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2005.
- CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **Porta Aberta:** letramento e alfabetização, 1º ano: ensino fundamental: anos iniciais/Isabela Carnaneda , Angiolina Bragança. 1. Ed. São Paulo, FTD, 2014.
- CORNÉLIO, S. D. V. **Perspectiva do letramento:** mudanças e permanências nos livros didáticos de alfabetização. Tese (Doutorado) – *Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)*, 2015.
- COSTA VAL, M. G.; CASTANEIRA, M. L. Cidadania e ensino em livros didáticos de alfabetização e de língua portuguesa (de 1ª a 4ª série). In: COSTA COSTA VAL, M. G.; LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Novos livros de alfabetização: dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética. In: COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa:** letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SILVA, C. L. R. Impactos do Programa Nacional de livros didáticos (PNLD): a qualidade dos livros de alfabetização. In: FRADE, I. C. A. S. [et al.] (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte : Autêntica, 2010.